

III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem

XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul

III Encontro dos Mestrados Profissionais em Educação e Letras

Tema: **IMPACTO DAS REFORMAS EDUCACIONAIS
NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

UEMS, Campo Grande, Brasil - 06 a 08 de junho de 2018



SABERES/CONHECIMENTOS DO IDOSO DA UMI/UCDB E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ESPAÇO ACADÊMICO

Aianne Carelli Nasser de Mello
Universidade Católica Dom Bosco/UCDB

Carlos Magno Naglis Vieira
Universidade Católica Dom Bosco/UCDB

Palavras iniciais

O processo de educação dentro de uma universidade visa a formação técnica do aluno em vista da sua futura prática profissional. Não obstante, as relações que permeiam o processo de formação do indivíduo são determinantes para o enriquecimento de suas potencialidades através de oportunidade de uma convivência construtiva e crítica no seio da comunidade educativa/acadêmica.

Toda essa situação pode ser vivenciada e experienciada por acadêmicos e professores no espaço da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. Uma instituição de ensino superior que pretende, dentre outros objetivos, uma educação que forma para a vida, e ainda visa à promoção na formação integral fundamentada em princípios éticos comprometidos com a sociedade e com a sustentabilidade dos processos relacionais, especialmente dentro do ambiente universitário.

Dentro deste contexto da instituição inúmeros programas de extensão se destacam na intenção de interligar a comunidade e a universidade. Entre esses programas temos a presença da Universidade da Melhor Idade/UMI que há 20 anos atende aos maiores de 60 anos, oferecendo uma gama de atividades intelectuais, sociais, culturais, esportivas e terapêuticas diante das necessidades plurais do idoso ativo em nossa sociedade. Todo o curso é planejado para que, durante dois anos, seus participantes tenham o máximo de troca de experiências relacionais através da convivência dentro do ambiente universitário, dos processos de ensino-aprendizagem diferenciados em todas as atividades oferecidas e ainda usufruindo de toda infra-estrutura da instituição. Ainda assim, para atender aqueles que desejam continuar, é possível permanecer no

programa através do módulo permanente, o qual permite mais flexibilidade de horário e atividades sem caráter obrigatório.

Nesse sentido, a presente pesquisa de mestrado, ainda em andamento, pretende verificar quais os saberes que os idosos da UMI trazem consigo e podem contribuir para a formação dos acadêmicos da UCDB, assim como também apontar caminhos, idéias e possibilidades de reflexão do processo de ensino, considerando as habilidades intelectuais dos mais novos e dos mais velhos.

Diante deste contexto e partindo da experiência de 13 anos de um dos autores desse trabalho, mais precisamente na relação direta com esses sujeitos, muitos questionamentos acabam surgindo, principalmente após alguns movimentos preliminares de pesquisa: as novas gerações de profissionais estão sendo devidamente preparadas dentro do ambiente universitário para a crescente demanda da população idosa? A experiência do idoso está sendo considerada na formação universitária? A universidade o acolhe ou tolera, cumprindo seu papel social?

Partindo de um diálogo com autores da pós-colonialidade e principalmente dos conceitos de saberes e conhecimentos de Boaventura de Souza Santos, o trabalho que tem como campo de pesquisa os idosos da Universidade da Melhor Idade/UMI, busca desenvolver o seu objetivo por meio da utilização de entrevista, pois as estratégias de entrevistas colaboram para o pesquisador dar voz aos/às entrevistados/as (SILVEIRA, 2007). Além desse ponto mencionado, Silveira (2007) ainda registra que o importante desse procedimento de pesquisa é o fato de

o pesquisador não sugira respostas, respeite o/a entrevistado, não o interrompa, não o/a intimide, estabeleça um clima de confiança, utilize uma linguagem próxima à dele/dela, eliminando palavras técnicas, eruditas ou, por outro lado, as de baixo calão, seja flexível, minimize a presença do gravador, procure falar menos do que ele/ela mas [...] insista no que quer... [...] (p. 120).

A pessoa idosa

A Política Nacional do Idoso (Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994) e o Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003) para a Organização Mundial da Saúde (OMS), consideram como idoso as pessoas acima de 60 anos em países em desenvolvimento e em países desenvolvidos acima de 65 anos. Isto nos faz entender que as condições econômicas, políticas, ambientais e sócio-culturais de promoção à saúde como um todo oferecidas em países desenvolvidos, garantem uma qualidade de vida maior ao longo da vida, o que faz o indivíduo ser considerado idosos mais tardiamente, em comparação com os países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil.

A população de idosos no Brasil está em ascensão devido a fatores como a diminuição dos índices de natalidade e, ao mesmo tempo, aumento da expectativa de vida dos mais velhos. “Uma redução nas taxas de fertilidade e um aumento da longevidade irão assegurar o contínuo ‘agrisalhamento’ da população mundial” (Cartilha de Envelhecimento Ativo/ OMS, 2002, p.8). Segundo as Nações Unidas (2001), isto faz com que a projeção de idosos para 2025 seja de 33,4 milhões.

Contudo, mudanças demográficas requerem que planejamentos e políticas sejam revisados e implementados de acordo com a demanda gerada por estas projeções:

O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos nossos grandes desafios. Ao entrarmos no século XXI, o envelhecimento global causará um aumento das demandas sociais e econômicas em todo o mundo. No entanto, as pessoas da 3ª idade são, geralmente, ignoradas como recurso quando, na verdade, constituem recurso importante para a estrutura das nossas sociedades (Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization, p.8)

Todos estes apontamentos refletem um pouco do contexto em que o idoso está inserido no Brasil. Não obstante, os aspectos socioculturais serão mais considerados a seguir. Segundo Hareven (1999), os problemas do envelhecimento são abordados de diversos ângulos pela literatura gerontológica: a perspectiva desenvolvimentista se interessa pelas mudanças biológicas e psicológicas relacionadas ao envelhecimento; a institucional sublinha o status sócio-econômico e os papéis dos idosos; e a cultural se concentra nos estereótipos e percepções dos idosos.

Concentraremos portanto, nossa atenção neste último aspecto, onde está o foco da presente pesquisa. Perpassando um pouco o contexto histórico, temos evoluções e transformações na forma como os idosos são percebidos pela sociedade ao longo dos anos até hoje.

Silva (2008), explica que a partir do século XIX surgem, gradativamente, diferenciações entre as idades e especializações de funções, hábitos e espaços relacionados a cada grupo etário. Tem início a segmentação do curso da vida em estágios mais formais, as transições rígidas e uniformes de um estágio a outro e a separação espacial dos vários grupos etários. Desse modo, o reconhecimento da velhice como uma etapa única é parte tanto de um processo histórico amplo – que envolve a emergência de novos estágios da vida como infância e adolescência, quanto de uma tendência contínua em direção a segregação das idades na família e no espaço social.

A segregação das idades considerada acima, é o ponto central para onde voltamos o olhar, pois é justamente este aspecto que é percebido no ambiente universitário. Desta forma, pode-se justificar o modo como o modelo de sociedade influencia e forja a conduta de jovens e

adultos dentro e fora do ambiente educacional, o qual é formado dentro e fora das salas de aula. Em sua Dissertação de Mestrado, Viviane Maccari Strassburger (2011) cita Siqueira (2002), inspirando-se em Beauvoir (1976) e Bosi (1983), afirma:

(...) a velhice é percebida como fenômeno natural e social que se desenrola sobre o ser humano, único, indivisível, que, na sua totalidade existencial, defronta-se com problemas e limitações de ordem biológica, econômica e sociocultural que singularizam seu processo de envelhecimento. Desse modo, somente uma descrição analítica dos diferentes aspectos da velhice não é considerada suficiente para explicá-la, visto que cada um desses aspectos interage com todos os outros e é por eles afetado (p37).

O aprendizado entre gerações preenche a lacuna entre as diferenças de idade, melhora a transmissão de valores culturais e promove o valor de todas as idades. Alguns estudos demonstraram que jovens que aprendem com idosos possuem atitudes mais positivas e realistas quanto à geração mais velha. Infelizmente, ainda há disparidades marcantes nas taxas de alfabetização entre homens e mulheres.

Em 1995, nos países menos desenvolvidos, 31% das mulheres adultas eram analfabetas, em comparação a 20% dos homens adultos (OMS, 1998a). (Envelhecimento ativo: uma política de saúde/ World Health Organization, p.30)

Contudo, no presente estudo, o nível de escolaridade não será critério de análise direta pois os idosos da UMI apresentam diferentes níveis de escolaridade e uma gama ainda maior de experiências ocupacionais, laborais e culturais ao longo da vida: Neste contexto, Fischer (2001), referindo-se a Hall, afirma:

chamaremos de cultura o conjunto complexo e diferenciado de significações relativas aos vários setores da vida dos grupos sociais e das sociedades e por eles historicamente produzidas (as linguagens, a literatura, as artes, o cinema, a TV, o sistema de crenças, a filosofia, os sentidos dados às diferentes ações humanas, sejam estas relacionadas à economia, à medicina, às práticas jurídicas, e assim por diante). (p.25)

Ainda sobre essa discussão, Boaventura de Souza Santos (2007), escreve que a análise sobre o pensamento moderno ocidental considerando as relações políticas e culturais excludentes no sistema mundial contemporâneo, onde “as distinções invisíveis são estabelecidas através de linhas radicais que dividem a realidade social em dois universos distintos: o universo ‘deste lado da linha’ e o universo ‘do outro lado da linha’” (p3).

Universidade da Melhor Idade/UMI na Universidade Católica Dom Bosco/UCDB

Com mais de trezentos idosos matriculados na Universidade da Melhor Idade/UMI atualmente, o programa de extensão universitária iniciou suas ações no espaço da Universidade Católica Dom Bosco no ano de 1998, com a participação de 30 idosos, nas dependências do Bloco B. Com uma equipe formada por diferentes profissionais, a UMI procura proporcionar aos seus participantes com mais de 50 anos de idade uma melhor qualidade de vida, ressaltando aspectos intelectuais, físicos e coletivos.

Os idosos que participam do programa possuem diferentes identidades, culturas e saberes. Elementos esses todos em construção. Amparados em autores com Hall (2004) e Bhabha (1998) a identidade dos idosos não são fixas e nem estáveis, elas estão sendo construídas e produzidas dentro de contextos culturais diversos.

Na UMI, durante dois anos são desenvolvidas atividades “em quatro grandes eixos articuladores (...), são eles: saúde, nutrição e qualidade de vida; cultura e arte; esporte e lazer; políticas públicas, empoderamento e cidadania” (Projeto político pedagógico da UMI, p.17)

Os participantes da UMI ainda realizam viagens para fóruns, congressos da terceira idade, apresentações culturais e jogos da terceira idade, contribuindo para o entrosamento com pessoas dessa idade e trocaram experiências nos diversos grupos e universidades abertas a terceira idade.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

BOSI, Ecléa. *Memórias e Sociedade: Lembrança de Velhos*. São Paulo: Companhia de Letras, 1994.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *Televisão e Educação – fruir e pensar a TV*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HAREVEM, Tamara. *Novas imagens do envelhecimento e a construção social do curso da vida*. Cadernos Pagú nº 13, 1999, p.11-36.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) *Envelhecimento ativo: uma política de saúde* / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE-UMI-UCDB, 2017

SANTOS, Boaventura de Souza. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 78, Outubro 2007: 3-46

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. *A entrevista na pesquisa em educação: uma arena de significados*. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 117-138.

STRASSBURGER, Viviane Maccari *Como se ensina a ser velho/a – na experiência teatral do Grupo Sem Teias*–Canoas, RS, 2011. Orientadora: Profa. Dra. Rosa Maria Hessel Silveira. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil.